

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Carolina Ferreira Barcelos

**GRAVIDEZ INDESEJADA EM ÁREA DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA: PERFIL E FATORES ASSOCIADOS**

POMPÉU – MINAS GERAIS

2013

Ana Carolina Ferreira Barcelos

**GRAVIDEZ INDESEJADA EM ÁREA DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA: PERFIL E FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof^a Kátia F. C. Campos

POMPÉU – MINAS GERAIS

2013

Ana Carolina Ferreira Barcelos

**GRAVIDEZ INDESEJADA EM ÁREA DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA: PERFIL E FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização em
Atenção Básica em Saúde da Família,
Universidade Federal de Minas Gerais, para
obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profª Kátia F. C. Campos

Banca Examinadora

Profª Kátia F. C. Campos - orientadora

Prof. Maria Dolores Soares Madureira (UFMG)

Aprovada em Belo Horizonte, 16 de junho de 2013.

RESUMO

A gravidez indesejada se refere a toda gravidez não aceita pela mãe, pelo pai ou pela família da gestante. Tal situação atinge o bem estar físico, emocional e psíquico da gestante, e configura um sério problema de saúde pública, requerendo maiores cuidados da equipe de saúde, principalmente devido aos perigos que oferece ao bebê como, por exemplo, o risco de aborto. Nesse sentido, o planejamento familiar representa uma das ações fundamentais na prevenção desses acontecimentos. É através desse tipo de programa que o casal vai receber orientações sobre os métodos anticoncepcionais disponíveis e proporcionar posteriormente a escolha do método mais adequado. O presente estudo teve como principal objetivo identificar os fatores relacionados à gravidez indesejada, tendo como base artigos selecionados que abordavam tal assunto. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura narrativa. A amostra constituiu de 7 artigos, com pesquisas realizadas em diversos estados brasileiros, onde as idades das pesquisadas variaram entre 10 e 65 anos e os ambientes de pesquisa variaram entre domicílios, unidades educacionais e unidades de saúde. Como resultado final, observou-se que baixa renda, baixa escolaridade e uso incorreto do método anticoncepcional apresentaram maior relevância dentre os estudos pesquisados. Desta forma, o estudo possibilitou reforçar a importância das ações de planejamento familiar no sentido de esclarecer à população as vantagens e desvantagens de cada método anticoncepcional.

Palavras-Chave: Gravidez indesejada. Planejamento familiar.

ABSTRACT

The referral is unwanted pregnancy pregnancy all peels mother not oiled hair strips or father the family pregnant. Such situation reaches or well be physical, emotional and psychic gives pregnant, and set a serious public saude problem, requiring greater care of the health team mainly due that ofers ao years baby as, for example, program or abortion cliff. Accordingly the family planning represents one of the key actions in the prevention of thease evetns. Through is through or program type on the couple will receive guidance of contraceptive methods available and you subsequently provide selecting the most method gland. Or this study had main objective will identify à pregnancy related factors unwanted, tendons selected articles basis that such issue addressed. A methodology used to revision was narrative literature. The sample comprised seven files surveys conducted with brazilians in different states, which ranged researched as das ities between 10 and 65 years and you ranged research environments between homes, units and units health education. The end result is that observed a low income, low education and incorrect use of contraceptive great of relevance studies I researched. This form or possible study importance reinforce to give family planning actions of sense not clarify à population the advantages and disadvantages of each contraceptive method.

Keywords: Unwanted pregnancy. Family planning,

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Critérios de busca e seleção de artigos para o estudo -----	12
Quadro 02 – Perfil da bibliografia selecionada -----	13
Quadro 03 – Perfil das mulheres que tiveram gravidez indesejada -----	14
Quadro 04 – Fatores relacionados a gravidez indesejada -----	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 OBJETIVO GERAL	10
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
APÊNDICES	22

1 INTRODUÇÃO

A expressão gravidez não planejada refere-se a toda gravidez que não foi programada pelo casal, entretanto esta pode ser desejada ou não. Quando se contrapõe aos desejos e às expectativas do casal, é indesejada e quando acontece em um momento considerado desfavorável é inoportuna. As duas situações são responsáveis por uma série de agravos ligados à saúde reprodutiva materna e perinatal e sua ocorrência tem impacto importante na oferta de cuidados de pré-natal, na orientação sobre aleitamento materno, no estado nutricional infantil e nas taxas de morbimortalidade materno-infantil (PRIETSCHI *et al.*, 2011 citando GIPSON 2008).

Coelho *et al.*, (2012) citando Ferrand (2007) apontam diversos fatores que estão associados à gravidez não planejada: falta de informações e dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos, uso inadequado dos mesmos, descontinuidade na oferta do contraceptivo pelo serviço, oferta limitada na variedade dos métodos e efeitos colaterais adversos que levam ao abandono e ao limite de eficácia.

Os autores acrescentam ainda que no Brasil o grande número de gravidezes não planejadas tem como desfecho o aborto, constituindo fator importante de morbidade e mortalidade materna, e é a principal causa isolada de mortalidade materna em Salvador e aponta a ESF (Estratégia de Saúde da Família) como estratégia fundamental na garantia dos exercícios dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres (COELHO *et al.*, 2012 *apud* COSTA, 2007).

A cada ano pelo menos 80 milhões de mulheres em todo o mundo experimentam a situação de ter uma gravidez não planejada, de acordo com Prietschi *et al.* (2011) *apud* Langer, (2002).

Estima-se que pelo menos metade das gestações não são inicialmente planejadas, embora sejam desejadas (BRASIL, 2006).

Entretanto, de acordo com a última Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, realizada em 2006, com 4.122 mulheres residentes em cinco macrorregiões brasileiras, a prevalência de indesejabilidade foi de 18,2%, inclusive representando queda, quando comparada à última pesquisa, realizada em 1996, quando obteve um resultado de 23,1%.

No Brasil, as políticas públicas têm como um dos primeiros marcos nessa área a elaboração do PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher),

que incluiu em 1984 o planejamento familiar nas ações voltadas para a atenção integral à saúde da mulher. Até então, não havia, no Brasil, política instituída no campo de planejamento familiar (BRASIL, 2010).

Define-se o planejamento familiar através da Lei nº 9.263, de 12/01/96:

Para fins desta Lei, entende-se planejamento familiar como o conjunto de ações de regulação de fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal. Parágrafo único – É proibida a utilização das ações a que se refere o caput para qualquer tipo de controle demográfico (BRASIL, 1996).

A atenção em planejamento familiar contribui para a redução dos níveis de morbimortalidade materna e infantil pois: diminui o número de gestações não desejadas e de abortamentos provocados, diminui o número de cesáreas realizadas para fazer a ligadura tubária, diminui o número de ligaduras tubáreas, por falta de opção e de acesso a outros métodos anticoncepcionais, aumenta o intervalo entre as gestações, contribuindo para diminuir a frequência de bebês de baixo peso e para que os bebês sejam adequadamente amamentados, possibilita a prevenção e/ou postergação de gravidez em mulheres adolescentes ou com patologias crônicas, tais como diabetes, cardiopatias, hipertensão, portadoras de HIV, entre outras (BRASIL, 2006).

Camiá, Marin e Barbieri (2001) *apud* Smeltzer (1994) também destaca o papel do enfermeiro no auxílio aos casais a compreenderem as opções de métodos contraceptivos disponíveis.

E revela que em algumas pesquisas realizadas, quanto melhor foi qualidade da orientação prestada, maior foi a adequação na escolha, satisfação, aceitabilidade e continuidade no uso do método anticoncepcional, com conseqüente diminuição no índice de falha Camiá (2001)¹ *apud* Barbieri M. (1996) *apud* Hoga LAK (1996).

No município de Nova Serrana, foi elaborado no ano de 2011, o Protocolo das ações do enfermeiro na rede pública, e especificamente na atenção ao planejamento familiar foram definidas como atribuições do enfermeiro: realização de consulta individual de enfermagem para abordagem sobre os métodos contraceptivos (com identificação de contra-indicações para cada método e encaminhamento ao método quando necessário), abordagem sobre tratamento de infertilidade, indicação de método contraceptivo, realização de grupos educativos para o planejamento familiar

orientando sobre: a importância, os métodos disponíveis, suas vantagens e desvantagens, encaminhamento para a aplicação do DIU (dispositivo intra-uterino) ou Ligadura de Trompas se definido como método de planejamento familiar, orientação, treinamento, delegação de tarefas e desenvolvimento de ações junto à equipe para planejamento familiar, solicitação de exames quando necessário, encaminhamento para consulta ginecológica quando necessário, realização de visitas domiciliares, prescrição de pílulas anticoncepcionais, entre outros.

E ainda destaca-se no protocolo uma ampla variedade de métodos anticoncepcionais ofertados pelo município e que se encontram de fácil acesso nas farmácias descentralizadas em todas as unidades de saúde. Atualmente são disponibilizados: pílula de baixa dosagem, minipílula, pílula anticoncepcional de emergência, injetável mensal e trimestral, preservativos masculinos, DIU e ligadura tubária.

Ainda sim, observa-se que o município e a área de abrangência ainda apresentam um índice alto de gravidez indesejada.

No ano de 2012, desconsiderando as adolescentes, até o mês de setembro foram cadastradas 56 gestantes no Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (SISPRENATAL) pertencentes à área de abrangência do PSF Santa Luzia. Destes foram avaliados 31 prontuários, para verificação da intenção da paciente em engravidar. Destes, apenas 18 continham informação sobre intenção de engravidar. Foram constatados 12 situações de gravidez indesejada, que significa 66,6% da amostra pesquisada.

Sabendo então que existem profissionais nas Unidades Básicas de Saúde, protocolos e métodos disponíveis para o planejamento familiar, e ainda assim, o índice de gravidez indesejada ainda é alto, indaga-se neste estudo: Quais os fatores associados à gravidez indesejada?

A busca acerca dos fatores associados à gravidez indesejada é de extrema importância, pois serve como apoio para qualificar o serviço de planejamento familiar, visando uma conseqüente melhoria da qualidade de vida dos usuários. Espera-se com o estudo, após conhecidas os principais fatores da gravidez não planejada na área de abrangência da ESF Santa Luzia, uma atuação efetiva de toda a equipe de saúde, que deverá ser devidamente treinada para atuação junto à comunidade, através de educação em saúde, e conscientização com relação ao uso correto dos métodos anticoncepcionais fornecidos pela rede pública.

2 OBJETIVO GERAL

Identificar os fatores relacionados à gravidez indesejada em mulheres na fase adulta.

3 METODOLOGIA

A revisão da literatura narrativa apresenta uma temática aberta e dificilmente parte de uma questão específica bem definida, que não exige um protocolo rígido para sua confecção. A busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva (CORDEIRO *et al.*, 2007).

Rother (2007) descreve que a revisão narrativa constitui basicamente de análise de literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor e acrescenta ainda que tal tipo de pesquisa é constituída de introdução, desenvolvimento (texto dividido em seções definidas pelo autor com títulos e subtítulos de acordo com as abordagens do assunto), comentários e referências.

Foi realizada a busca nos banco de dados Lilacs e Scielo, artigos em português, com as palavras chaves combinadas entre si: gravidez indesejada x fatores e gestante x gravidez indesejada x fatores, publicados em qualquer período de tempo e que abordasse a temática do estudo, sendo considerados todos os tipos e delineamentos de estudos e que contemplassem a gravidez na fase adulta. Considerou-se como critério de exclusão artigos que falassem de gravidez na adolescência, pois foco é na mulher, adulta, acima de 21 anos, ou seja, que não seja considerada adolescente. Foram selecionados para o estudo, um total de 07 artigos que tratavam do assunto, e que estivessem de acordo com o interesse da autora, conforme Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Critérios de busca e seleção de artigos para o estudo

Banco de dados	Estratégia de busca	Seleção para o estudo
Scielo	Palavras-chave gravidez indesejada and fatores gestante and gravidez indesejada and fatores gravidez indesejada and mulher Saude da mulher and gravidez indesejada	02 selecionados
Lilacs	Palavras-chavegravidez indesejada and fatores gestante and gravidez indesejada and fatores <u>busque também com</u> gravidez indesejada and mulher Saude da mulher and gravidez indesejada	2 selecionados
Google acadêmico	Palavras-chave gravidez indesejada and fatores gestante and gravidez indesejada and fatores <u>busque também com</u> gravidez indesejada and mulher Saude da mulher and gravidez indesejada	3 selecionados
Total		7 artigos

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação e discussão dos resultados foram elaborados quadros com a finalidade de melhor visualização dos mesmos e facilitar a discussão. Apresenta-se inicialmente o Quadro 02 que traz um perfil das pesquisas que foram escolhidas para esse estudo.

Como pode ser observado, todos os estudos se deram no Brasil em cenários e municípios diversos. Três das sete pesquisas foram realizadas na região sul do Brasil (uma em Santa Catarina e duas no Rio Grande do Sul), duas na região nordeste (Bahia e Ceará), e uma na região sudeste (São Paulo). Os cenários foram residências, unidades de saúde e unidades de ensino, sendo que a pesquisa de Longo (2002) não determinou tal cenário.

Quadro 2 – Perfil das pesquisas selecionadas

Literatura	Ambiente	Município
Coelho <i>et al.</i> , 2012	PSF	Salvador, BA
Custódio <i>et al.</i> , 2009	Sala de aula	Ascurra, SC
Longo, 2002	Sem informação	Sem informação
Prietschi <i>et al.</i> , 2011	Santa Casa	Rio Grande, RS
Figueiredo, 2010	Domicílio	Santo André, SP
Falcão Júnior <i>et al.</i> , 2007	UFCE	Fortaleza, Ceará
Paniz, Fassa e Silva , 2005	Domicílio	Pelotas, RS

Segue-se com o quadro 03 que apresenta o perfil das mulheres pesquisadas no que se refere à idade das mulheres que fizeram parte dos estudos escolhidos para o presente estudo. Duas pesquisas não constavam a faixa etária (Prieschi e Falcão *et al*), mas mesmo assim foram incluídas no estudo.

Quadro 3 – Perfil das mulheres que tiveram gravidez indesejada

Literatura	Idade	Total da amostra
Coelho <i>et al.</i> , 2012	Acima de 10	263
Custódio <i>et al.</i> , 2009	12 a 19 anos	259
Longo, 2002	15 a 24	1.715
Prietschi <i>et al.</i> , 2011	Sem informação.	2.557
Figueiredo, 2010	19 a 65	183
Falcão Júnior <i>et al.</i> , 2007	Sem informação	303
Paniz, Fassa e Silva , 2005	Acima de 15	3.542

Finalmente, o Quadro 04 que mostra os resultados relacionados a variável de interesse: Fatores associados a gravidez indesejada.

Neste quadro os autores mostram diversos fatores como abaixo relacionado no mesmo. Importante observar que baixa renda, baixa escolaridade e uso inadequado do método anticoncepcional estiveram presentes em mais de uma pesquisa, sendo que este último fator foi citado em cinco pesquisas, seja pela não utilização ou uso incorreto do contraceptivo.

Quadro 4 – Fatores relacionados a gravidez indesejada

Literatura	Fatores
Coelho, 2012	Baixas renda e escolaridade, trabalho doméstico no lar e fora dele, baixa remuneração
Custódio <i>et al.</i> , 2009	Uso inadequado do preservativo e da pílula, pobreza e baixa escolaridade, uso de álcool e drogas
Longo, 2002	Baixa prevalência do uso de anticoncepcionais
Prietschi, 2011	Cor da pele (parda/preta), idade inferior a 20 anos, ausência de companheiro, baixa renda familiar,

	aglomeração familiar, tabagismo, mais de 1 parto.
Figueiredo, 2010	Baixa utilização de preservativo, decisões masculinas de não uso do preservativo, uso inadequado do método anticoncepcional,
Falcão Júnior <i>et al.</i> , 2007	Não uso de preservativos e de métodos contraceptivos.
Paniz, Fassa e Silva, 2005	Uso incorreto e inadequado de anticoncepcionais, déficit de conhecimento sobre período fértil e ciclo menstrual.
Araújo, 2004	Deficiência de diversidade e quantidade de métodos anticoncepcionais ofertados pela rede pública, programa de planejamento familiar da Saúde da Família precário.
Crizóstomo e Nery, 2004	Abandono dos anticoncepcionais hormonais, devido efeitos colaterais, custo e ausência de orientação.

Observa-se que a falta de uso ou uso inadequado dos métodos anticoncepcionais, conforme citado, configura como fator mais relevante entre aqueles causadores da gravidez indesejada de acordo com as literaturas pesquisadas.

O estudo de Araújo (2004) aponta uma falha dos sistemas de saúde que pode influenciar tal fator: a falta de regularidade no envio dos contraceptivos e dos preservativos. De acordo com o autor, as enfermeiras entrevistadas relataram que tal situação provoca descrédito do serviço e nos profissionais de saúde um misto de sentimentos relacionados a esta situação. O estudo demonstrou desde a irritação com o descaso que a secretaria municipal de saúde deixa transparecer pela sua conduta verticalizada e dissociada do planejamento local de cada UBSF até o constrangimento pela negação do direito do usuário. Araújo (2004) completa que esta questão representa um entrave para o desenvolvimento de ações no planejamento familiar trazendo como consequência o aumento do número de gravidezes indesejadas.

Crizóstomo e Nery (2004) também fazem colocações com relação à não adesão do método anticoncepcional. Os autores afirmam que existe uma expressiva auto-medicação, e que devido os efeitos colaterais as pacientes simplesmente abandonam o método, sem ao menos procurarem a unidade de saúde. Eles concluem que dessa forma, devido ao não uso de métodos contraceptivos, a questão da gravidez indesejada leva à problemática do aborto.

O relato de um médico no estudo citado acima, também aborda a questão do uso inadequado do método anticoncepcional. O profissional afirma que por mais que seja explicada a forma de uso, como é que se dá, como é o mecanismo de atuação de tais métodos, tudo se repete, dando a impressão de que nada do que se fala é considerado e levado a sério. Tal situação pode ser explicada pelo estudo de Coelho *et al.* (2012) e Custódio *et al.* (2004) que obtiveram como resultado de suas pesquisas, condições socioeconômicas relacionadas a gravidez indesejada, como baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo. De fato não somente a alfabetização como o nível de escolaridade tem efeito direto quando o assunto é a promoção à saúde, pois tem a ver com o entendimento do usuário acerca do que está sendo orientado.

Coelho (2012) visualizou ainda o trabalho doméstico e fora dele como fatores predisponentes à falta de planejamento para a gravidez. Em Brasil (2010), esse acúmulo de funções também é abordado, esclarecendo que gera uma sobrecarga sobre o sexo feminino, e conseqüentemente em uma vulnerabilidade desse gênero a diferenciados riscos à saúde.

Dos artigos selecionados, somente a pesquisa de Custódio *et al.* (2004) apontou como fator relacionado à gravidez indesejada o uso de álcool e drogas. Os autores afirmam que se deve dar extrema importância a alteração da percepção que as drogas causam no indivíduo, citando inclusive um estudo realizado em Santa Catarina em 2000 onde foi constatado que o consumo excessivo de álcool relacionou-se com atitude menos favorável à utilização do preservativo. O estudo de Bertoni *et al.* (2009) sobre influência de álcool e drogas nas práticas sexuais de adolescentes, corrobora tal situação. Segundo este, e outros estudos realizados no Brasil e nos Estados Unidos, existe uma associação entre o consumo de substâncias psicoativas e o não uso do preservativo.

A interferência masculina no uso do preservativo citada no quadro, através de Figueiredo (2010) também esteve presente no estudo de Camiá, Marin e Barbieri *al.*

(2001). Os autores constataram de acordo com relato das mulheres pesquisadas, que os homens não gostam de utilizar o condom, podendo-se inferir que algumas delas ficam expostas a doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, devido a falta de apoio dos companheiros no que se refere à contracepção.

Crizóstomo e Nery (2004) também observaram relatos de influências e/ou pressões dos companheiros, e submissão às vontades e desejos sexuais das mulheres que associavam a gravidez como um fato inerente ao exercício da sexualidade. Conseqüentemente isso interfere no exercício do direito reprodutivo de decidir quando e quantos filhos ela quer ter, resulta em não planejamento da família e o descontrole de sua reprodução.

Outras pesquisas que revelaram baixo índice de uso de anticoncepcionais foram as de Longo (2002) e Falcão Júnior *et al.* (2007). O primeiro autor enfatiza que quem usou método anticoncepcional na primeira relação sexual tem menor probabilidade de experimentar uma gravidez indesejada, e Falcão Júnior *et al.* (2007), em sua pesquisa concluíram que não há uma diferença considerável entre a gravidez indesejada entre estudantes de menor e maior escolaridade, contradizendo as pesquisas de Coelho (2012) e Custódio (2009).

Para Prietschi *et al.* (2011), os fatores relacionados à gravidez indesejada envolveram questões como raça, idade, situação conjugal, tabagismo e histórico gestacional. Tabagismo e situação conjugal também foram citados no estudo de Bertoni *et al.* (2009). Assim como os usuários de álcool e drogas, os tabagistas aderem menos ao uso do preservativo. Com relação à situação conjugal os estudos revelaram que práticas sexuais com parceiros fixos, são realizadas com menos proteção do que aquelas com parceiros casuais. Enquanto o uso de preservativos entre jovens com parceiros casuais, foi de aproximadamente 50% , com parceiros fixos, este índice se reduziu para 42.3%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que são diversos os fatores que levam a uma gravidez indesejada e que é de grande importância ter conhecimento dos mesmos, para que as equipes de saúde possam planejar adequadamente suas ações de modo a buscar ferramentas que possam ser eficazes na educação em saúde, assistência e acompanhamento da saúde das mulheres nos seus respectivos territórios, tendo em vista os fatores culturais, educacionais, socioeconômicos dentre outros.

Com base nesses fatores, responsáveis pelas gravidezes indesejadas, e com os fatores sociais da comunidade, torna-se possível a implantação da política de planejamento familiar direcionada a uma determinada população.

A assistência ao planejamento familiar corresponde a uma das sete áreas prioritárias de intervenção na atenção básica, definidas na Norma Operacional da Assistência e tem papel fundamental na qualidade de vida da população através do controle da natalidade. Apresenta como proposta, o trabalho da equipe do programa de saúde da família, vinculado a participação da população, substituindo o propósito de atendimento individual e curativo para o atendimento coletivo e preventivo.

Nesse sentido constata-se a importância da orientação da equipe de profissionais de saúde acerca do uso correto dos métodos anticoncepcionais, visto que foi observada a falta de conhecimento sobre saúde reprodutiva entre as pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.M. **Ações de educação em saúde no planejamento familiar nas unidades de Saúde da Família do município de Campina Grande.** Campina Grande, p. 46-47, 2004,

BERTONI, N. *et al.* Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública.**, v.25, n.6., p.1350-1360, Rio de Janeiro, 2009

BRASIL. Constituição (1996). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1996.

BRASIL. M.S. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança** / Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 300 p. : il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde)

_____. M.S. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p. – (Série A. Cadernos de Atenção Básica n. 26).

CAMIA, G.E.K.a; MARIN, H.F.; BARBIERI, M.. Diagnósticos de enfermagem em mulheres que freqüentam serviço de planejamento familiar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , v.9, n.2, p. 26-34, 2001 *apud* Barbieri M. O enfermeiro na educação de adultos em planejamento familiar. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 1996

CAMIA, G.E.K.a; MARIN, H.F.; BARBIERI, M.. Diagnósticos de enfermagem em mulheres que freqüentam serviço de planejamento familiar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** , v.9, n.2, p. 26-34, 2001 *apud* Hoga LAK. A mercê do cotidiano da

anticoncepção: a mulher seguindo o seu caminho. São Paulo: Escola de Enfermagem/USP; Núcleo de Assistência para o Autocuidado da Mulher; 1996.

COELHO, E.A.C *et al.* Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2012 *apud* Ferrand M., 2007 Sociologia da contracepção e do aborto: a contribuição da análise das relações de gênero [Internet]. In: 11º Curso de Metodologia da UFSC; 2007 [citado 2009 Jan 2]. Disponível em: www.clam.org.br/publique/cgi/cgilua.exc/sys/start.htm

COELHO E.A.C, *et al.* Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2012 *apud* Costa F. Ministro enfrenta ato contra aborto. Correio da Bahia [Internet]. 2007 [citado 2009 Abr 19]. Disponível em: <http://www.camacarinoticias.com.br/leitura.php?id=10325> .

CORDEIRO, A.M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. V. 34, Nº 6, Nov/Dez 2007.

CORRÊA, J. C. *et al.* **Iniciação à Metodologia Científica: participação em eventos e elaboração de textos científicos**. Belo Horizonte. Nescon, UFMG, 2011.

CRIZÓSTOMO, C.D.; NERY, I.S.. Saúde reprodutiva: as relações de gênero no planejamento familiar. **Escola Ana Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro. v.8, n. 3, p. 411-419, 2004.

CUSTÓDIO, G. *et al.* Comportamento sexual e fatores de risco para a ocorrência de gravidez, DST e HIV em estudantes do município de Ascurra (SC). **Arquivos catarinenses de medicina**. v.38, n.1, 2009.

FALCÃO JÚNIOR *et al.* **Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde**. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, março, 2007.

FIGUEIREDO, R. **Uso de preservativo, risco e ocorrência de gravidez não planejada e conhecimento e acesso à contracepção de emergência entre mulheres com HIV/aids.** *Ciência e Saúde Coletiva*, 1175-1183, 2010.

LANGER, A. **El embarazo no deseado: impacto sobre la salud y la sociedad em América Latina y el Caribe.** Rev Panam Salud Pública 2002; 11:192-203.

LONGO, L.A.F.B. Juventude e contracepção: um estudo dos fatores que influenciam o comportamento contraceptivo das jovens brasileiras de 15 a 24 anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.2, jul/dez, 2002.

PANIZ, V.M.V.; FASSA, A.G.; SILVA, M.C. da. Conhecimento sobre anticoncepcionais em uma população de 15 anos ou mais de uma cidade do Sul do Brasil. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, p 1747-1760, nov-dez, 2005.

PRIETSCHI, S.O.M. *et al.* Gravidez não planejada no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 2011, p. 1906-1916, *apud* Langer A. El embarazo no deseado: impacto sobre la salud y la sociedad em América Latina y el Caribe. Rev Panam Salud Pública 2002; 11:192-203., 2011).

ROTHER, E.T. Editorial: Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2007.

APENDICE**Literatura:**

Perfil das mulheres que tiveram gravidez indesejada:

Variável de interesse: Fatores relacionados a gravidez indesejada:
